

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

ABORDAGENS PSICOLÓGICAS DO INCONSCIENTE



Atena
Editora

Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

ABORDAGENS PSICOLÓGICAS DO INCONSCIENTE



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Abordagens psicológicas do inconsciente

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Thiago Meijerink
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A154 Abordagens psicológicas do inconsciente / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-434-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.341212608>

1. Psicologia. 2. Abordagem. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Abordagem Psicológicas do Inconsciente*, reúne seis artigos que abordam diversas enfoques dado à elaboração iniciada com Freud sobre o Inconsciente

Freud parte das ciências da natureza para todo o seu empreendimento rumo às neuroses. Empreendimento este iniciado após a bolsa de estudos em Paris no ano de 1885, onde realizou uma espécie de residência clínica sob os cuidados do neurologista/psiquiatra francês Jean Martin Charcot no Hôpital de la Salpêtrière. Anos depois, em 1895 escreve seu *Entwurf Einen Psychologie* como uma tentativa de explicar o funcionamento do aparelho psíquico.

No Projeto, Freud lança algumas das ideias que fundamentam o que posteriormente nomeia como metapsicologia. Aborda desde a concepção quantitativa da pulsão, a lógica entre prazer e desprazer, a ideia de recalçamento, até o inconsciente (a omissão da consciência) enquanto processo primário e que se manifesta nos sonhos.

Mas é somente em 1900 que o conceito do inconsciente é primariamente formulado. Essa formulação ocorre em *Traumdeutung*, obra que Freud dedica à criação de um método para ler esse discurso outro, dessa Outra Cena, que é o inconsciente.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O INCONSCIENTE NUMA EXPERIÊNCIA (PÃ)FORMATIVA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126081>

CAPÍTULO 2..... 10

A TEORIA DO DUPLO EM *DON JUAN* DE MOLIÈRE: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA

Alcione Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126082>

CAPÍTULO 3..... 19

JORGE MARTINS: A SUA INTROJEÇÃO COM A PROJEÇÃO DE SEUS DESENHOS

Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126083>

CAPÍTULO 4..... 29

MEMÓRIA EDUCATIVA: SIGNIFICADOS QUE EMERGEM NA ATUAÇÃO DOCENTE

Frizete de Oliveira

Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126084>

CAPÍTULO 5..... 48

A RELAÇÃO ENTRE OS TRAUMAS PSICOLÓGICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS NA VIDA ADULTA

Ronnyel Wanderson Soares Pacheco

Manoel Aguiar Fenelon Junior

Daniela Machado Bezerra

Maria Goreth Pearce de Sousa Silva

Armando Gabriel Machado Arruda

Daniel Henrique Pinheiro Rebouças

Jacob Victor de Santana Costa

João Henrique Piauilino Rosal

Vinícius José de Melo Sousa

Joíson Ramos - Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126085>

CAPÍTULO 6..... 63

QUANDO A DEPRESSÃO ADENTRA O TEMPLO

Wanessa Azevedo Sousa

Salma Suellen Ingelsrud Leal.

Érica Vanessa Rodrigues da Silva

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126086>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	79
ÍNDICE REMISSIVO.....	80

CAPÍTULO 3

JORGE MARTINS: A SUA INTROJEÇÃO COM A PROJEÇÃO DE SEUS DESENHOS

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 05/07/2021

Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues

Faculdade de Artes e Letras da Universidade
da Beira Interior
Unidade de I&D LabCom – Comunicação e
Artes Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-7288-5288>

RESUMO: Apresenta-se aqui uma análise apodítica dos desenhos de Jorge Martins. Inferimos que eles são representações dos indícios do inconsciente. Por sua vez, a projeção deste, relacionada subliminarmente com o consciente, parece estimular a necessidade de expressão quando sinta que, numa introjeção, melhor possa conhecer o seu (in)consciente. Sugerimos, então, que Jorge Martins explora esta interrelação “eu(inconsciente) – representação-do-eu (consciente)” quando o desenho se torne a interface objetiva que o conduza à reconciliação subjetiva eu-eu.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho, introjeção, projeção, subjetivação, des-subjetivação.

JORGE MARTINS: HIS INTROJECTION THROUGH HIS DRAWING'S PROJECTION

ABSTRACT: Here is an apodictic analysis of Jorge Martins' drawings. We infer that they are representations of the suggestions of the unconsciousness. In turn, the projection of this, subliminally related to the conscious, seems to stimulate the need for expression when he feels that, in an introjection, better be able to know his (un)conscious. We suggest, then, that Jorge Martins explores this interrelationship “I (unconscious) – representation - of - me (conscious)” when the drawing becomes the objective interface that leads him to subjective reconciliation me-myself.

KEYWORDS: Drawing, introjection, projection, subjectivation, des-subjectivation.

1 | INTRODUÇÃO

Jorge Martins (1944) dedica-se à pintura e, também, particularmente, ao desenho. No campo do desenho, destacam-se as suas exposições no Museu de Badajoz MEICA, no Museu de Serralves, na Fundação Carmona e Costa e no Museu Pompidou.¹

Analisar-se-ão os desenhos de Jorge Martins supondo que no seu processo criativo adota uma atitude em que procura procurar,

¹ Algumas exposições de desenho a destacar: 2013 – *A Substância do Tempo* – Museu de Arte Contemporânea, Fundação de Serralves, Porto; *Dessin*, Kogan Gallery, Paris; 2008 – *Projet Dessin 2002-2007*, Fundação Calouste Gulbenkian, Paris; 1995 – *Drawings* – Corcoran Gallery of Art, Washington; 1989 – *Dessin*, Galerie Gilbert Brownstone & Cie, Paris; 1988 – *Desenhos 1957-1987*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; 1983 – *Jorge Martins, Preto e Branco, Desenhos* – Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; 1978 – *Jorge Martins, Dessins, Ateliers Aujourd'hui*, Musée National d'Art Moderne – Centre Pompidou, Paris; 1958 – *I Salão de Desenho Contemporâneo* – Casa da Imprensa, Lisboa. (entre muitas outras exposições).

procura questões que desencadeiem outras questões. Nesta orientação indeterminada e aberta, JM, por um lado, desvia-se da tendência óbvia e lógico-dedutiva que feche um pensamento; por outro lado, procura projetar, na representação, um eu desconhecido, reprimido ou escondido. Para o efeito, não deixa que a sua expressão se condicione pela exterioridade da razão determinista de pré-conceitos socioculturais; em vez disso, procura reformular os conceitos, de si e do mundo, a partir da sua experiência criativa fundada na imergência de sua interioridade.

É através da interface do desenho, enquanto exterioridade da projeção de sua interioridade, que o artista procura a empatia pela representação da sua relação intra-subjetiva. Não se trata, pois, de desenhos que representem uma relação epidérmica que se cinja a jogos formais, mas sim que sejam uma projeção de conteúdos profundos. Sendo que estes, pela expressividade emotiva do processo, o aproximam do seu eu mais genuíno, proporcionando-lhe uma introjeção consigo próprio, renovando a empatia por si-próprio e alargando, presumivelmente, a sua autoconsciência.

2 | A PROCURA DE UMA VERDADE ONTOLÓGICA DO SER

Jorge Martins procura paradoxos, isto é, sentidos lógicos na ilógica da representação. Mais do que isso, converte a lógica da verdade objetiva (acerca do mundo exterior) na ilógica da verdade subjetiva acerca do mundo interior. Para isso, parte do exterior do interior (do pré-consciente) e imerge no interior do interior, isto é, no inconsciente.

Devemos estar cientes de que a subjetividade do inconsciente é produto da relação subjetiva da interioridade com a objetividade da exterioridade. Repare-se, diz Touraine e Khosrokhavar (2001, p. 122), “a subjetividade é a interiorização do mundo exterior”, pelo que, acrescenta, “não há subjetividade, mas um olhar sobre si, que liberta a subjetivação.” Será a partir da libertação da/pela subjetivação que o artista se aproxima do seu eu, não obstante tenha que experimentar o processo de des-subjetivação através do seu próprio olhar de fora para dentro de si.

No caso do desenho, a exterioridade da representação, pela projeção da imagem mental, permite que, através dela, eu exterior olhe para o eu interior. Com esta experiência, o intuito de JM poderá ser o de se dirigir a um sentido ontológico do eu que convirja para uma essência subjetiva individual (não categorizada socioculturalmente), no sentido de uma inversão (mas também fazendo o trajeto) da des-subjetivação recorrendo ao olhar objetivo sobre a sua subjetividade.

Na mesma ótica, entenda-se que os desenhos de JM servirão, também, para procurar ultrapassar a estagnação dos, designados, *self-schemas*, considerando que estes resultam, segundo Kaufmann (2005, p. 70), “na trajetória social da história da pessoa” e que são “o reflexo de experiências de confrontações com diversos contextos, registados sob a forma de quadro de determinação das ações futuras”, mas que, contudo, não deixarão,

segundo o autor, “de se metamorfosear, quando a ocasião se oferece, em modelos de comportamento guiando estritamente a ação.” O papel do desenho artístico será, deste modo, o de metamorfosear os *self-schemas* propiciando uma livre subjetivação expressiva, embora, passando pela des-subjetivação da respetiva conversão da imagem objetivada.

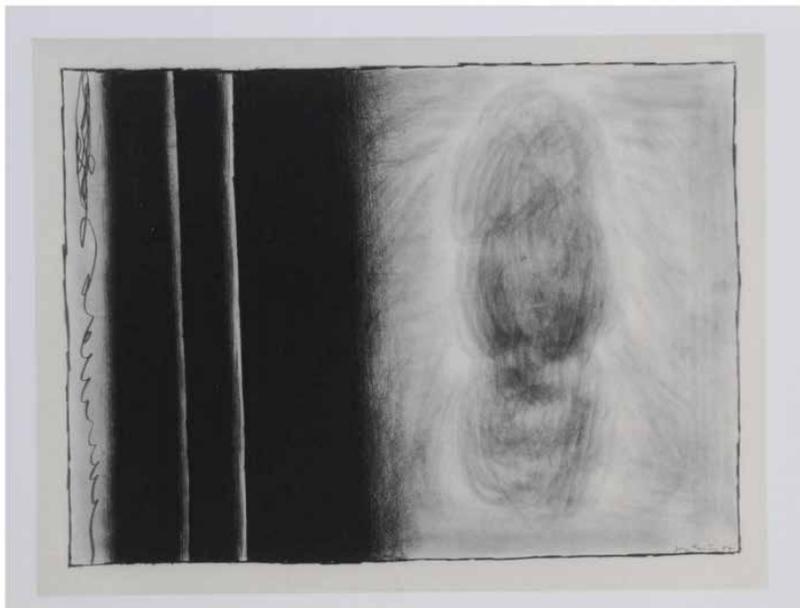


Figura 2. Jorge Martins, *Sem título*, 1987, grafite sobre papel, 56 x 76 cm.

O desenho da Figura 2 sugere-nos que o artista entra no plano da des-subjetivação pré-determinada por formas associadas a um certo abstracionismo óbvio, contudo, vislumbra-se nele a luta num dilema entre o imediatamente definível (sob a influência de *self-schemas*) e o mediatemente indefinível (sob a influência da sensibilidade). Aqui, os *self-schemas* oriundos de um inconsciente coletivo (JUNG, 1928/2009) transformam-se em conteúdos do inconsciente individual (FREUD, 1932/2001). Isto é, o que todos tendam a intuir objetiva e ortodoxamente é substituído pelo que de inédito o autor entende subjetiva e heterodoxamente.

Num sentido oposto a um entendimento pré-determinado do mundo, parece que JM pretende descobrir um sentido metafísico na subjetividade do entendimento. O que sugere inverter o sem-sentido quando avaliado sob o prisma epistémico da racionalidade universal (da des-subjetivação objetivadora). Talvez o desejo seja (re)encontrar uma Episteme da subjetividade e de seus sentidos subliminares. O que nos leva ao entendimento dos desenhos de JM como procura de uma metafísica do Ser ou, até, da ontologia do *seu* Ser.

Para abordar a ontologia do Ser, consideremos uma oposição entre a des-

subjetivação racional (consciente e sobreliminar) – em que sejamos moldados pelo exterior – e a fonte da subjetivação irracional (inconsciente e subliminar) – em que demos liberdade ao nosso interior. Apesar desta divergência, ambas constituem duas faces da mesma moeda, isto é, constituem (inseparavelmente) a essência do Eu: a que se formula na relação dialética e complementar “eu – não-eu”, “imagem mental – imagem representada”. Nesta ótica, estas realidades, que se contradizem ou divergem ao nível da natureza de sua força, na verdade, são originárias da mesma essência se à ontologia do Ser nos referirmos; elas confluem para o vórtice originário da criação.

Apesar do que se expôs, diga-se que JM, como o sugerimos, mais do que querer acalçar a resposta para o entendimento da ontologia do Ser, deseja conhecer a ontologia de seu Eu: uma flutuante conexão entre o (seu) consciente e o seu inconsciente, na experiência de sua própria história autobiográfica e das suas relações intra-subjetivas e intersubjetivas. É a partir do seu mundo intrapsíquico pela subjetivação artística, tendo como interface a projeção de seu interior no desenho (objeto extrapsíquico), através da des-subjetivação processual da materialização das imagens (de si) que o artista parece motivar-se para a projeção do seu imaginário. A partir da condição mais ou menos inquietante, a sua criação parece conduzi-lo para um reequilíbrio interior através da introjeção com a representação que projeta esse imaginário.

A introjeção significa uma adequação do objeto ao sujeito, a projeção, pelo contrário, uma distinção do objeto com respeito ao sujeito, realizada por meio de um conteúdo subjetivo transferido para o objeto. A introjeção é um processo de extravasão, porquanto para a adequação do objeto se necessita de uma empatia, um investimento ou ocupação do objeto. (cf. “Introjeção”. In: JUNG, 1921/2008, pp. 538-9, T. A.)

Repare-se no seguinte desenho (Figura 3). Este sugere que o autor representa a projeção de sua identidade num contexto imaginário de outras identidades heterónimas. Este processo, parece causar a des-subjetivação da relação eu-eu, talvez paradoxalmente, no sentido de procurar a sua identidade através do olhar de seus heterónimos. Estes são uma projeção de si com que se relaciona numa introjeção, na medida em que os mesmos lhe devolvem tacitamente um olhar mais objetivo sobre a sua subjetividade, num certo sentido, reconciliando o irreal imaginário (um profundo realismo subliminar) com a realidade materializada que lhe deu visibilidade (simbolicamente).

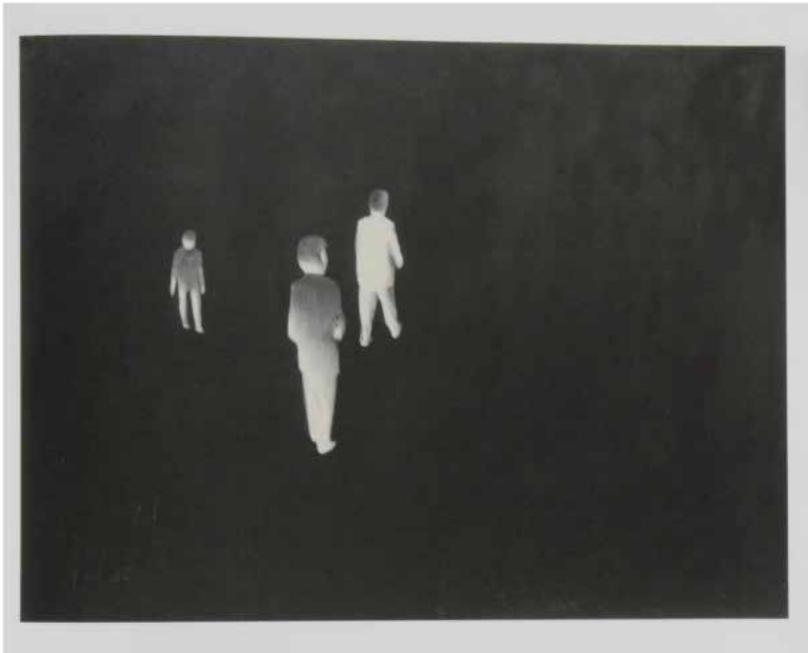


Figura 3. Jorge Martins, *Three to darkness*, 2004, grafite sobre papel 120 x 160 cm.

3 | O PODER DA ASSOCIAÇÃO LIVRE SIMBÓLICA ATRAVÉS DO IMAGINÁRIO

A estranheza do irrealismo dos desenhos de JM, dada a ilógica de sentidos, acontece na (ir)realidade do imaginário. A compatibilização dos sem-sentidos neste campo só se torna possível através duma associação livre simbólica com que relacione, subliminar e harmoniosamente, os conteúdos reais do consciente e os irrealis do inconsciente. Conquanto, a aproximação harmoniosa entre estes opostos colide com a pré-formulação lógico-dedutiva de um pensamento racionalizado de des-subjetivação e de intrusão do exterior sobre o interior.

Ao inverter o efeito da onipotência exterior e invasiva, a reformulação simbólica subjacente a uma abordagem onírica da arte permite imergir no que está escondido no plano interior, inacessível conscientemente, mas transformável, do interior para o exterior, através de uma subjetivação introjetiva e reordenadora. Repare--se que Ogden (2010, p. 318) associa o pensamento onírico ao pensamento transformativo e define este como sendo uma forma de pensamento “que cria uma nova maneira de ordenar a experiência que permite conceber diferentes tipos de emoções, forma de relação entre as coisas, relações objetais e qualidades anímicas previamente inimagináveis.”

Tendo em conta estas premissas, podemos intuir no desenho da Figura 4 uma re/des/contextualização de diferentes elementos com um certo caráter simbólico que não só nos confronta com a estranheza do inimaginável e onírico, como também nos inquire sobre

a relação subliminar entre objetos e qualidades anímicas sugeridas com ligação subliminar com a nossa própria autobiografia e o nosso imaginário individual.



Figura 4. Jorge Martins, *Sem título*, 1965, tinta-da-china sobre papel, 76 x 116 cm.

No contexto da nossa autobiografia, a necessidade de, através da imaginação, repor o equilíbrio (entre a liberdade da nossa interioridade e as condicionantes externas) motiva a transformação e a convocação do imaginário e de imagens que mediem o interior e o exterior. Isto, no mesmo sentido que Jung sugere quando “salienta que a atividade cognitiva e a experiência da realidade, interna e externa, nascem do cruzamento contínuo do pensamento racional e lógico com o pensamento irracional ou intuitivo e, portanto, com a imaginação” (PIERI, 2005, pp. 50-51). Portanto, partimos do pressuposto de que a imaginação concilia opostos, quando, simbolicamente permita o escape dos constrangimentos racionais de uma história autobiográfica na qual nos confrontamos com os *self-schemas* da conjuntura sociocultural. Deste modo, a imaginação será, no fundo, um campo onde o autor, através da imagem, se liberta dos racionalismos vindos do exterior, não os excluindo, mas sim, pela des-subjetivação, transformando-os, esperando reencontrar, pela subjetivação, a harmonia interior no contexto de uma relação simbólica com o exterior.

A simbologia é, assim, o recurso com que o artista pode explorar diferentes experiências com os efeitos empáticos e introjetivos consigo próprio, facilitando a reconciliação entre o consciente e inconsciente, entre o exterior e o interior, e, por consequência, potenciando a liberdade de criação que une o real ao imaginário. Daí a importância não só da imaginação, mas também, acima de tudo, da imagem simbólica como elo de aproximação “eu – não-eu” e “real – irreal”, pois, diz Pieri (2005, pp. 36-7)

na sua abordagem a Jung, “a imagem é expressão da necessidade mais originária, isto é, do choque entre o homem e o mundo e da nua coexistência.” A imagem será o veículo com o qual se torna possível que, pela imaginação, o artista imerja na sua interioridade, e a partir do qual crie uma ordem (racional da consciência) para o caos (irracional do inconsciente), numa dinâmica (re)harmonizadora das (aparentes dicotomias) eu-meio, intrínseco-extrínseco, interioridade-exterioridade, projeção-introjeção.

Repare-se que na Figura 5 esta procura se manifesta na representação com que o artista terá desejado uma relação introjetiva em que experimentasse este reequilíbrio fenomenológico interior-exterior e imaginário(irreal)-real.



Figura 5. Jorge Martins, *Jogos de espelhos*, 2003, grafite sobre papel, 160 x 120 cm.

Nesta base, intuímos que o imaginário de JM lhe permite expor uma (ir)realidade de si projetada, no desenho, enquanto imagem com a qual procura uma introjeção reconciliadora consigo (no aqui e agora da intra-subjetividade eu-eu). É a partir desta relação que JM parece projetar, pela expressividade da descompressão das emoções

reprimidas, a representação simbólica da imagem do entendimento de si na relação com o mundo.

Jorge Martins usa os meios indiretos da simbologia porque são eles os que, na liberdade do imaginário, coadunam harmonicamente o juízo racional e o do afeto. A arte de JM não é, assim, um ato de explodir indiferenciadamente numa tentativa de que essa explosão dilua a inquietação do confronto entre o afeto e a razão que o julga. Não é um ato da total anulação do poder da des-subjetivação. Em vez disso, a instável manifestação subjetivadora das emoções tem de se submeter a uma certa ordem da razão des-subjetivadora e vice-versa, de modo a que a razão esclareça a inquietude emocional e a emoção dê um sentido afetivo à razão.

Na Figura 6 apresenta-se um conjunto de formas com um conteúdo subjacente, em que, dada a correlação tácita a um nível simbólico, nos é permitida uma certa empatia com o desenho, na medida em que a livre associação destas ideias/formas desperte em nós a livre manifestação afetiva de conteúdos memorados suscetíveis de uma introjeção e de uma subjetivação. Para este efeito, é o caráter simbólico o que pode sintonizar a interrelação de imaginários.

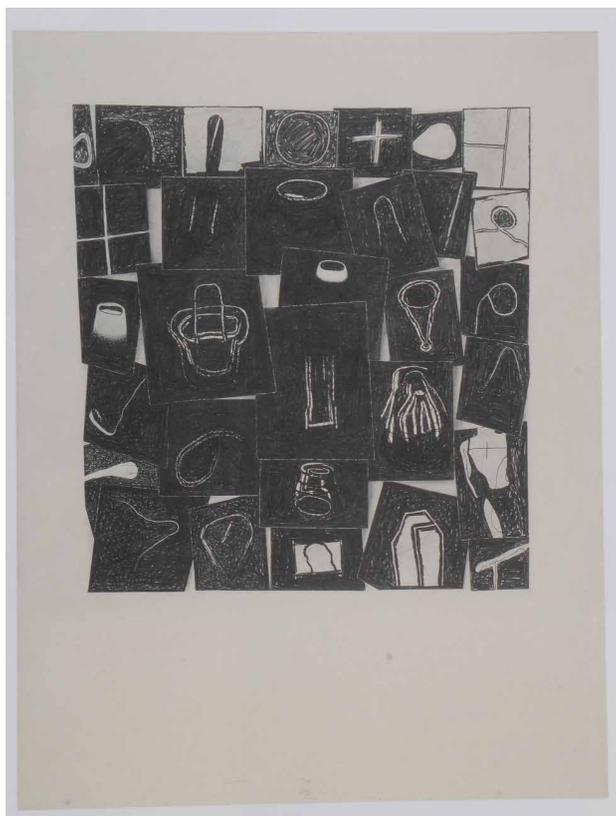


Figura 6. Jorge Martins, *Perdidos e achados*, 2002, grafite sobre papel, 160 x 120 cm.

Ressalve-se, portanto, que nem só indeterminação instintiva das emoções nem só determinação racionalista; nem só subjetivação nem só des-subjetivação. O que o JM procura, com recurso à representação simbólica e expressiva da sua relação consigo e com o mundo, é, no fundo, o reequilíbrio nas seguintes circunstâncias: onde a emotividade seja o condimento *indeterminado*, da vida, que se infiltre na razão *predeterminante*; onde a instável *emergência* da irracionalidade do inconsciente individual se insurja contra a *imersão* da racionalidade de um (in)consciente coletivo; onde se dê aso à vontade de inculcar uma *instabilidade* vital emotiva (intrínseca ao corpo) na *estável* universalidade da onipotência da razão (intrínseca à mente); ou, numa palavra, onde a *emergência projetiva libertadora do imaginário* suscite a *imersão introjetiva, mais verdadeiramente, libertadora*.

4 | CONCLUSÃO

De um modo geral, em todos os desenhos de JM, sente-se que há uma densidade de emoções retidas que se metamorfoseiam nos afetos positivos, ou melhor, na projeção das emoções através da expressão gráfica e simbólica e, por consequência, de harmonização introjetiva do artista consigo próprio. Na projeção das emoções inquietantes que se representam na metamorfose simbólica das memórias autobiográficas, o artista reconcilia-se com a projeção de si – aquela que o desenho lhe devolve e que lhe permite transformar a inquietude numa empatia.

Concluindo, o desenho, será para JM, o fenómeno onde não há *a realidade imposta*, mas sim *realidades expostas*. A projeção da inquietude destas realidades vai sendo descoberta e transformada, no sentido de que a irracionalidade (de sua identidade mais inconsciente, instável e subjetiva) e a racionalidade (da universalidade consciente, estável e objetiva) convirjam para uma fonte una, para a realidade originária do seu Ser.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. **Textos essenciais da Psicanálise. O inconsciente, os sonhos e a vida pulsional.** Vol. 1. Col. Biblioteca Universitária. Mem Martins, Publicações Europa-América, 1932/2001.

JUNG, C. **Tipos Psicológicos.** Col. Los libros Sísifo. Barcelona: Edhasa, 1921/2008.

JUNG, C. **Las relaciones entre el yo y el inconsciente.** Barcelona, Bueno Aires, México, Editorial Paidós, 1928/2009.

KAUFMANN, J. -C. **A Invenção de Si. Uma Teoria da Identidade.** Col. Epistemologia e Sociedade, nº 233. Lisboa: Instituto Piaget, (D. L.) 2005.

OGDEN, T. **On Three Forms of Thinking: Magical Thinking, Dream Thinking, and Transformative Thinking. The Psychoanalytic Quarterly.** Vol. LXXIX, nº2, pp. 317-347, 2010.

PIERI, P. F. **Introdução a Carl Gustav Jung**. Lisboa, Edições 70, 2005.

TOURAINÉ, A., & KHOSROKHAVAR, F. **A Procura de Si: Diálogo sobre o sujeito**. Col. Epistemologia e Sociedade. Lisboa, Instituto Piaget, D. L. 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação docente 29, 38

Adversidades 43, 49, 51, 58

C

Crenças religiosas 63, 65, 68, 72, 73, 74, 75

Criança 2, 37, 38, 44, 49, 51, 52, 57, 58, 59, 60

D

Depressão 49, 50, 52, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Desenho 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27

Des-subjetivação 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27

Don Juan 10, 14, 15, 16, 17, 18

E

Espiritualidade 63, 75, 77

Eu 2, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 22, 24, 25, 43, 44

F

Freud 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 21, 27, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 46, 47, 67, 76

I

Inconsciente 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 79

Infancia 54

Introjeção 14, 19, 20, 22, 25, 26

J

Jung 1, 2, 3, 4, 9, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 67, 77

M

Memória educativa 29, 30, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46

N

Narcisismo 10, 11, 12, 13, 14, 18

P

Pã 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Performance 1, 8

Projeção 11, 14, 19, 20, 22, 25, 27

Psicanálise 1, 5, 6, 8, 9, 10, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 79

Psíquico 12, 32, 33, 35, 44, 47, 66

R

Religiosidade 63, 65, 68, 77

S

Saúde mental 49, 50, 59, 61, 63, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78

Sonhos 1, 7, 27

Subjetivação 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27

T

Teoria do duplo 10, 18

Transtorno 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 65

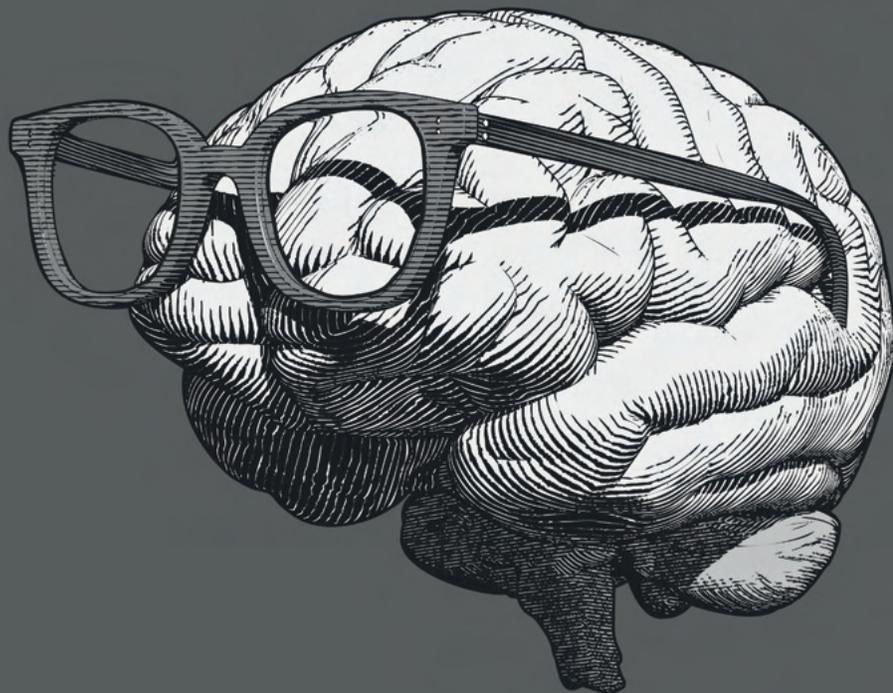
ABORDAGENS PSICOLÓGICAS DO INCONSCIENTE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 Atena
Editora

Ano 2021

ABORDAGENS PSICOLÓGICAS DO INCONSCIENTE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021